

## O ENCILHAMENTO: O ROMANTISMO DESENCANTADO DE TAUNAY

### THE ENCILHAMENTO: TAUNAY'S DISENCHANTED ROMANTISM

Paulo Roberto de Camargo

Doutor em Ciências Sociais/Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

[camargo.vir@terra.com.br](mailto:camargo.vir@terra.com.br)

27

---

**Resumo:** Em que pese uma consideração menor sobre O Encilhamento pela crítica literária em relação ao conjunto da obra literária do Visconde de Taunay, este artigo tem como objetivo ressaltar a importância desse livro como um trabalho relevante que aponta para a modernização do Brasil no final do século XIX na passagem do Império para a República. Uma política monetária adotada pelo primeiro governo republicano do Brasil, O Encilhamento configura-se como o sujeito dessa obra mediante uma linguagem econômica que atravessa e determina as relações dos personagens no âmbito de uma situação na qual os efeitos sociais de massa referentes a uma frenética especulação monetária revelam as contradições entre o romantismo e elementos racionais que configuram o *homo economicus*. Esse período da história brasileira aponta para um novo período socioeconômico em que o urbano se contrapõe à vida e paisagens do interior do país inseridas no conteúdo literário do período romântico do autor.

**Palavras-chave:** Encilhamento; Taunay; Modernidade; Literatura.

**Abstract:** In spite of a minor consideration of the Encilhamento by literary criticism in relation to the whole of the literary work of the author Visconde de Taunay, this article aims to emphasize the importance of this book as a relevant work that points to the modernization of Brazil at the end of the 19th century in the passage from the Empire to the Republic. A monetary policy adopted by the first republican government of Brazil, the Encilhamento is configured as the subject of this work through an economic language that crosses and determines the relationships of the characters in the context of a situation in which the mass social effects referring to frantic speculation monetary policy reveal the contradictions between romanticism and rational elements that make up the *homo economicus*. This period of Brazilian history points to a new socioeconomic period in which the urban is opposed to the life and landscapes of the interior of the country inserted in the literary content of the author's romantic period.

**Keywords:** Encilhamento; Taunay; Modernity; Literature.

---

#### Considerações iniciais

O cenário literário composto pelos fatos econômicos como fator principal, ou como sujeito, é algo a ser considerado na literatura como uma raridade que demanda de certa forma uma compreensão das implicações desses fatos na vida

### Building the way

social que possui como ponto fundamental as relações sociais voltadas para o comportamento econômico, ou seja, o comportamento orientado para a aquisição de bens. Essa aquisição compreende não somente bens materiais oriundos da produção, como também a posse de riquezas na forma de dinheiro, a riqueza monetária. Nesse sentido o presente trabalho tem por finalidade analisar a obra de Visconde Taunay intitulada *O Encilhamento*<sup>1</sup>, escrita em 1895 por ocasião da política monetária desenvolvida no primeiro governo da República brasileira proclamada no ano de 1889.

O trabalho parte de uma análise crítica dessa obra a partir do livro de Antonio Candido intitulado *Formação da Literatura Brasileira* em que esse faz uma análise de toda obra literária de Taunay, ao situá-lo no romantismo como um dos autores de grande importância da literatura brasileira. Ao levantar pontos relevantes da personalidade do autor como a sua sensibilidade acurada e artística, Antonio Candido centraliza mais sua discussão no romance *Inocência* e obras temáticas do interior do Brasil como é o caso da *Retirada da Laguna* e *Cenas de Viagem* sem dar tanta ênfase na análise d' *O Encilhamento*.

O presente trabalho tem por objetivo retomar uma análise d' *O Encilhamento* como uma obra fundamental e de grande relevância em toda produção literária de Taunay ao considerar que esse desenvolve em um romance uma forma estética no âmbito do cálculo econômico, cujo tempo é intenso em mudanças de hábitos e costumes determinados pela possibilidade do processo de industrialização do país. Uma nova etapa na qual o urbano substitui o cenário do interior e dessa maneira revela o processo de modernização da sociedade brasileira iniciado ainda na sociedade imperial.

Em um primeiro momento é apresentado o autor, suas características e sua obra de forma crítica por Antonio Candido, seguida de uma análise literária de Antonio Holfeldt que resgata a crítica de vários autores sobre *O Encilhamento* realçando a importância dessa como um elemento de modernidade que abre a perspectiva para novas análises uma vez que muito do acontecido na época, possui elementos atuais na ocorrência de fatos econômicos que ilustram a história brasileira no decorrer do século XX e no início deste século XXI.

O presente trabalho ilustra a importância do tema do encilhamento como elemento central no âmbito de mudanças na estrutura econômica brasileira no rumo

---

<sup>1</sup> Em termos grafológicos *O Encilhamento* como o título do livro e obra de Taunay será caracterizado em itálico e maiúsculo, enquanto que o evento em si será caracterizado em letras minúsculas.

### **Building the way**

do processo de industrialização no qual as relações sociais são modificadas em grau que atingem os valores e impõe relações voltadas ao cálculo econômico. Para tanto parte-se da história econômica para dar sustentação e grande relevância a esse processo de modificação estrutural da sociedade brasileira em que ocorre o encilhamento através de autores como Caio Prado Júnior que parte de uma análise baseada no materialismo histórico, Celso Furtado que parte de uma visão estruturalista de viés keynesiano e Gustavo Franco que parte de uma visão liberal voltada mais ao fenômeno monetário.

Posteriormente prossegue-se com a análise da estrutura e dinâmica dessa obra de Taunay. Realça-se a importância do romance “quebrado” desse autor que traz à tona elementos da sociologia como são os valores dos personagens, o efeito da psicologia de massa junto ao papel da imprensa e do ritmo ansioso e frenético que perpassa a vida urbana ao causar uma certa descontinuidade nas relações sociais. O trabalho de Florestan Fernandes intitulado *A Revolução Burguesa no Brasil* fornece sustentação às argumentações relacionadas aos valores dos personagens nessa época de transformação social. O incômodo e o desconforto que a obra proporciona, longe de possuir um menor valor na obra literária de Taunay, revela o seu teor estético e sensibilidade daquele momento que permite pensar o encilhamento como o grande sujeito do livro.

Nas considerações finais levanta-se dois pontos significativos para a análise de *O Encilhamento*: o primeiro refere-se à obra como uma composição literária que serve como documentação ao processo histórico de uma forma geral, bem como à história econômica especificamente. O segundo ponto refere-se à sua dimensão estética, ou seja, a sua valorização enquanto obra de relevância. Nesse segundo ponto é utilizado o texto de Anatol Rosenfeldt intitulado *Literatura e Personagem* como suporte de análise.

### **Autor e Obra**

Uma breve apresentação de Visconde de Taunay é importante pois, como um homem de seu tempo, a sua criação revela estruturas da sociedade da época como os costumes, crenças e valores existentes numa realidade social com sua dinâmica socioeconômica. Engenheiro militar, professor, político, historiador, romancista, teatrólogo, biógrafo, etnólogo e memorialista, nasceu no Rio de Janeiro,

### Building the way

RJ, em 22 de fevereiro de 1843, e faleceu também no Rio de Janeiro em 25 de janeiro de 1899<sup>2</sup>. Antonio Candido em sua obra *Formação da Literatura Brasileira* considera Taunay um autor diferenciado, juntamente com Bernardo Guimarães, um viajante do sertão:

Este, nem bacharel nem médico, mas militar, enfronhado em problemas práticos, é particularmente um caso raro na literatura do tempo, para a qual trouxe uma rica experiência de guerra e sertão, depurada por sensibilidade e cultura nutridas de música e artes plásticas. Esta combinação de **senso prático e refinamento estético** fundamenta as suas boas obras e compõe o traçado geral da sua personalidade (CANDIDO, 2000, p. 275, grifos nossos).

Para nossos propósitos é de suma importância ressaltar o seu senso prático e refinamento estético que o diferencia e marca elementos de sua personalidade que se refletem em suas obras. O que é importante é o fato de que essas duas qualidades não deixam de existir na obra d' *O Encilhamento* que é voltada as questões urbanas na qual a dimensão da estética apresentada no livro é crucial para o entendimento proposto deste trabalho. Continuando com a apresentação do autor por Antonio Candido, esse é proveniente de uma família composta de escritores e artistas na qual cresceu e se desenvolveu. “Esta combinação de senso prático e refinamento estético fundamenta suas boas obras e compõe o traçado geral da sua personalidade” (CANDIDO, 2000, p. 275).

Assim, a sensibilidade do autor parece estar direcionada em grande parte à sua percepção em relação à floresta, ao natural, ou então ao naturalismo. A menção de Antonio Candido referente à sensibilidade de Taunay parece estar mais voltada à natureza do interior do país como um ponto predominante na análise da crítica literária em relação à grande importância de suas obras, como é o caso do romance *Inocência*.

Daí resultar um brasileirismo, misto de entusiasmo plástico e consciência dos problemas econômicos e sociais, alguns dos quais abordou com bom senso e eficiência. Daí, também, o fato de suas obras mais significativas estarem ligadas à experiência do sertão e da guerra, que elaborou durante toda a vida, sem poder desprender-se do seu fascínio (CANDIDO, 2000, p. 275).

---

<sup>2</sup> Texto retirado do site da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/visconde-de-taunay>. Acesso em: 06 de dezembro de 2020.

### Building the way

Por outro lado, o entusiasmo plástico se alia também aos problemas econômicos sociais, mas Antonio Candido ao ressaltar que o significativo de suas obras estaria voltado às experiências do sertão e da guerra não inclui *O Encilhamento*, o que pode-se levantar como hipótese a consideração de que essa obra não estivesse à altura das demais. Um argumento em relação a essa hipótese é o fato que uma análise urbana envolve outros fatores como espaço físico e funções sociais bem diferentes do cenário interiorano, além de que fatores econômicos e políticos com a introdução de valores monetários e uma certa lógica contábil no texto ressaltam em muito a diferença da narrativa de seus livros tidos como principais de sua obra.

No entanto, embora as considerações sobre a obra literária de Taunay repousem em grande parte sobre o livro *Inocência*, Candido denota que um traço que persiste no percurso literário do autor foi a reprodução fiel de pessoas que observava, além dos quadros naturais e costumes o que lhe confere, segundo o mesmo Candido, um valor documentário à sua ficção (CANDIDO, 2000, p. 278). Isso é de fundamental importância para nossos propósitos à medida que se Taunay possui essa sensibilidade em relação a todo seu percurso literário, então essa também seria mantida n' *O Encilhamento* uma vez que o romance foi escrito não somente em função de pessoas reais mas, também de instituições de fato existentes como foi o caso de bancos e da lei de 17 de janeiro de 1890<sup>3</sup>.

Ao se referir à evolução do autor, Candido situa-o como um continuador de Joaquim Manuel de Macedo e de José de Alencar “mais ameno” em relação a certos aspectos de costumes.

Entre eles e ele há uma nítida linha de contacto, que sob certos aspectos é também de evolução. Evolução não tanto na qualidade, de modo absoluto, mas em certos recursos, como a sobriedade, e, sobretudo, evolução da sociedade descrita – desde a burguesia mal talhada d' *A Moreninha* até a gente mais polida e mesmo sofisticada dos seus romances da cidade. Trinta anos de desenvolvimento da Corte não passariam sem deixar marca, paralelamente à **fadiga da ficção romântica brasileira**, que ia acabando numa idealização meio banal, Octave Feuillet, mestre de muitas páginas de Alencar e do nosso Visconde (CANDIDO, 2000, p. 281, grifos nossos).

---

<sup>3</sup> A lei de 17 de janeiro de 1890 regula as atividades bancárias referentes ao período configurado como o encilhamento. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-164-17-janeiro-1890-518020-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 06 de dezembro de 2020.

### Building the way

32

A fadiga da ficção romântica brasileira descrita por Antonio Candido marca sem dúvida o final da era romântica do século XIX em uma era de transformação social conforme será analisada adiante em relação à história econômica, na qual o romantismo asfixia frente a novas formas de relações sociais que contrastam fortemente com o plano moral do idealismo do autor. A relação do monarquista Taunay com a República foi sem dúvida nenhuma de repulsa, visto que toda sua carreira foi de completa adesão à política imperial bem como de grande admiração a Dom Pedro II. No entanto, se o contraste do romântico com a realidade toma uma forma de uma idealização “meio banal”, a descrição da realidade de *O Encilhamento* na estrutura dessa obra abre espaços para novas interpretações, além da consideração como sendo o final da era romântica.

De 1871 a 1875, (isto é, dos vinte e sete aos trinta e um), ele publicou quatro dos seus seis romances. Por vinte anos não voltou ao gênero, absorvido pela política, em que desempenhou bom papel, e que abandonou com a Proclamação da República. Pôs-se então a refazer o passado em escritos de reminiscência, que contribuem para esclarecer não somente a sua obra, mas alguns aspectos e pessoas do seu tempo. E publicou os dois romances finais (CANDIDO, 2000, p. 281).

O caráter aristocrático de Taunay descrito por Antonio Candido como mesclado por um viés provinciano marca o tom da personalidade de um membro da elite da época em um país com um ideal europeu de civilização, mas que é determinado pela realidade brasileira. Dessa forma tanto o ideal civilizatório quanto a realidade provinciana se entrecruzam e formam um conservadorismo resistente e indignado com as mudanças em curso, o que fica evidenciado n' *O Encilhamento*.

O mundanismo de Taunay se traduz por um certo desprezo latente em relação à ‘boa sociedade’, para ele não suficientemente polida, e pela idealização compensatória de tipos requintados, geralmente cosmopolitas, iniciados nos costumes europeus, conhecedores da etiqueta, de vinhos e citações literárias. Traduz-se, ainda, na frívola complacência do tom aristocrático, que, no entanto, parece provinciano, pela banalidade dos adjetivos, a ingênua afetação de conhecimentos, o teor rasteiro de um humorismo que tenciona ser fino (CANDIDO, 2000, p. 281).

### Building the way

Em uma breve síntese da apresentação do autor, pode-se considerar que esse era dotado de grande sensibilidade prática e perceptiva em relação ao seu meio geográfico e sócio-político e grande escritor cujas obras marcam de forma acentuada a literatura brasileira do século XIX embora, *O Encilhamento* não fosse tão considerado como os demais romances como é o caso de *Inocência*. Criado durante o Império, assistiu o advento da República como uma passagem nada promissora do país, com uma decadência moral e social, baseado principalmente no fato de ser grande adepto do regime monarquista.

33

### **A importância da obra**

No propósito de ressaltar a importância da obra *O Encilhamento*, Antonio Holfeldt em seu artigo intitulado “*O encilhamento: um estudo literário como narrativa histórica metonímica*” ressalta que desde sua publicação haveria uma tendência de que a obra de Taunay fosse relevada no tempo na medida que não seguia o padrão tradicional do período, mas...

Uma releitura crítica da obra, sob uma perspectiva contemporânea, distanciados os elementos de *roman à clef* que é sua principal característica, longe de diminuir sua força e importância, como se tem desejado, ao longo das décadas, poderá revelar surpreendentes perspectivas, sobretudo se levarmos em conta a atualidade e repetitividade com que, apesar das pequenas modificações de aparência, episódios como o do encilhamento continuam acontecendo no país (HOLFELDT, 1998, p. 99).

A obra na verdade é entrecortada pelo fato socialmente relevante do encilhamento que se interpõe o tempo todo no desenrolar das relações entre os personagens o que rompe com a narrativa contínua dos enlaces afetivos do tradicionalismo romântico do período. Na relação entre os personagens o fator encilhamento é descrito como um fenômeno de massa com grande alvoroço e situado geograficamente nas imediações da Candelária da cidade do Rio de Janeiro como é o caso da Rua da Alfândega e da Rua do Ouvidor.

O encilhamento surgiu como um acontecimento relevante e fundamental na história do país que buscava a sua industrialização sem que houvesse correspondência com os modelos dos processos de desenvolvimento econômico dos países europeus e dos Estados Unidos. Foi um fenômeno especulativo determinado por uma política monetária desencadeada no início do primeiro governo republicano

### Building the way

que visava o fornecimento de incentivos ao processo de industrialização sem a necessária base real produtiva condizente com uma grande expansão do volume monetário. Na obra de Taunay aparece como uma forma em que a especulação é a realidade e a industrialização e desenvolvimento são ficções.

N´O *Encilhamento* há uma predominância do realismo em relação ao romantismo, mas sem que esse último seja desconsiderado. Antonio Candido explica:

Nos seus dois últimos romances há algo de estudo, ou seja, da concepção realista, e sobretudo naturalista, que trata como caso o aspecto descrito da realidade. Caso social n´O *Encilhamento*; caso psicológico em *No Declínio*; ambos mais secos do que as produções da mocidade, tendendo a um pouco do ‘realismo mitigado’, que enxerga em Daudet (CANDIDO, 2000, p. 282).

A “secura” e o “realismo mitigado” que se refere Antonio Candido apontam para a introdução de um novo procedimento por parte de Taunay, ou seja, um estudo em uma dimensão mais científica ao conceber *O Encilhamento* como sendo um estudo de caso. Nesse sentido haveria um distanciamento em relação ao tema em comparação ao envolvimento pleno do autor nas primeiras produções literárias situadas no romantismo, o que não é a premissa deste trabalho, pois compreende-se o encilhamento como sujeito, como o determinante em si. Nesse sentido, tanto o caso estudado quanto o envolvimento por esse em relação ao autor são existentes na obra de Taunay, mesmo porque segundo o próprio Antonio Candido “a maneira de aprender a realidade e interpretar os atos e sentimentos – esta permanece no universo do romantismo” (CANDIDO, 2000, p. 282).

Em prosseguimento às críticas ao *O Encilhamento*, Holfeldt aponta então que as críticas da época como a de José Veríssimo afirmavam que faltavam à obra “coesão e intensidade” movida por “um ingênuo ardor do propagandista” (HOLFELDT, 1998, p. 99).

Ora, é justamente a falta de coesão apontada por José Veríssimo e a “secura” afirmada por Antonio Candido que dão o tom da originalidade na obra d´O *Encilhamento*. A aparente fragmentação da obra é justamente o seu ponto forte uma vez que os personagens no desenrolar do seu cotidiano são deixados em segundo plano ou então são entrecortados pelos acontecimentos diários do encilhamento com uma linguagem de cunho econômico na qual os valores monetários de ações e respectiva lógica do jogo especulativo aparecem a todo momento.

[...] é preciso registrar, em quase todos os seus romances, toques mais construtivos, como o pendor pelos problemas sociais, embora nem sempre os apresente com a elaboração conveniente, fazendo-os parecer **inclusões meio indigestas**. Na *Mocidade de Trajano* (1871) aborda de maneira difusa os problemas da escravidão, da consciência política, da imigração, da naturalização, que ocupariam mais tarde boa parte da sua atividade pública. N' *O Encilhamento* (1894), procura analisar o jogo da especulação e do carreirismo econômico; em *No Declínio* (1899), intercala com discreta habilidade a situação miserável das classes pobres (CANDIDO, 2000, p. 281, grifos nossos).

Inclusões “meio indigestas” sem uma elaboração conveniente colocadas por Antonio Candido na citação anterior não deixam claro se isso mantém a qualidade da obra literária de Taunay ou se torna um elemento de distorção e empobrecimento, mas de uma maneira ou outra são fatores que enriquecem a obra d' *O Encilhamento* no sentido de que possibilita uma maior abertura para a interpretação dessa. Pode-se aventar a possibilidade de que tal afirmação de Antonio Candido se dê pelo fato de que a leitura desse livro provoca uma dispersão que leva o leitor a lidar com dados e valores monetários que interrompem a sequência narrativa do enlace afetivo da vida dos personagens, o que propicia uma certa “indigestão” pela leitura.

Dessa forma, não há uma sequência clara na vida dos personagens, mas sim valores que surgem a todo momento relacionadas à compra e venda de ações. O cotidiano acelerado das cotações da bolsa e a movimentação frenética na rua da Alfândega dão um tom bem diferenciado do ritmo e dos acontecimentos dos romances do sertão.

Assim, o enlace afetivo do personagem principal Luiz de Menezes com a sedutora Laura Siqueira e sua sobrinha Alice Dias são interrompidos por notícias e acontecimentos do frenesi das cotações da bolsa. Não se sabe qual o direcionamento dado pelo personagem central após o término da leitura, pois “O que parece ficar inconsciente na narrativa do Visconde é que, na verdade, Luis de Meneses praticamente não decide entre uma das duas mulheres: são os acontecimentos que decidem por ele” (HOFELDT, 1998, p. 122).

Após uma análise minuciosa em seu texto, Holfeldt (1998, p. 126) coloca-o “no rol daqueles textos que, de fato, abolem as fronteiras entre o discurso literário e o historiográfico”. É justamente nessa abertura que se direciona o presente trabalho.

### Building the way

Após essa justificativa crítica da obra de Taunay e para melhor fundamentação de nossos propósitos sobre a ocorrência do encilhamento é importante recorrermos à história econômica que vai fundamentar o processo histórico vivenciado pelo autor não como um estudo de caso mas, sem dúvida com um acontecimento que incide fortemente nas estruturas do país ao provocar novos direcionamentos na economia, trazendo essa à tona como sujeito ao impactar fortemente e modificar as relações sociais até então tradicionalistas.

36

### **História Econômica**

A história econômica adquire grande importância uma vez que ela se torna sujeito de uma produção literária que determina mudanças nas relações sociais e aponta para futuras transformações no cenário socioeconômico brasileiro relacionados com o crescimento e modificações nas dimensões da urbanização, a libertação dos escravos juntamente com as imigrações que propiciam a preponderância do trabalho assalariado, uma maior influência de atores sociais como os industriais nascentes e crescimento de uma classe média, além do estrato militar, cuja ação e interferência na vida política brasileira vai percorrer todo o século XX e se mantém até os dias atuais. Medidas econômicas que causam determinado frenesi social percorrem a sociedade brasileira quer por meio de crises quer por pacotes milagrosos como é o caso exemplar do plano cruzado ocorrido em 1986.

Em um sentido amplo uma crise econômica interfere nas relações sociais ao promover desalento, desemprego e desesperança como também, em casos de crescimento, trazem esperança, euforia e surtos nacionalistas de “grande nação do futuro”. Ações de características modernizadora e industrializante abrem espaço para o desenvolvimento de novas subjetividades e relações sociais que dinamizam o campo científico e especialização do trabalho e trazem à tona a realidade estrutural do país com seus conflitos de classes, desigualdade social e contradições entre o passado escravagista e a modernização liberal como é o caso do Brasil.

Em um sentido restrito uma crise econômica pode implicar em controles monetários para solucionar crises de dívida pública interna e externa, processos inflacionários ou então planos de desenvolvimento econômicos que visam uma melhoria do desenvolvimento interno e maior inserção do país no cenário mundial. No caso da época do encilhamento a expansão monetária foi uma política de cunho liberal

### Building the way

para fornecer crédito a empresas que levariam o país à melhoria e desenvolvimento de seu processo produtivo, uma necessidade até então em curso no país.

A história econômica apresenta várias abordagens interpretativas que lidam com os fatos sob óticas diferenciadas provenientes do viés ideológico de seus autores que, para os propósitos deste trabalho essas mesmas diferenças, longe de discordarem, vão enfatizar a importância do momento histórico vivido nessa passagem do Império à República e as medidas econômicas que foram levadas a cabo.

Em *“História econômica do Brasil”*, Caio Prado Júnior ao partir de uma visão baseada no materialismo histórico, trabalha o encilhamento dentro do início de uma etapa de transição da estrutura socioeconômica brasileira baseada no trabalho escravo e agrícola para uma estrutura baseada no trabalho assalariado com aspirações de ascensão da produção industrial e do crescimento urbano. A necessidade de grandes transformações políticas e administrativas eram fundamentais para o processo de transformação. O processo político republicano visava descentralizar decisões referentes a economia no caminho de uma federalização democrática.

Além disto, o caráter nitidamente militar do golpe republicano de 15 de novembro de 1889 introduziu na política do país um novo elemento que antes não figurava nela senão muito discretamente: a espada. Ele representará daí por diante um papel de grande relevo. O militar político tornar-se-á um dos personagens centrais do novo regime, e o apelo às armas se faz, em consequência, frequente (PRADO JUNIOR, 1998, p. 218).

De feitio autoritário, que acompanhará a história brasileira no decorrer do século XX e início do século XXI, Prado Júnior (1998, p. 218) coloca a origem da crise no “funcionamento do sistema monetário e no sempre recorrente apelo a emissões incontroláveis e mais ou menos arbitrarias de que o passado já dera, como vimos, tantos exemplos”. A ausência de condições referentes ao planejamento e a uma estrutura burocrática que fornecesse condições para dar sustentabilidade a um projeto como seria o fato de ter controle sobre o sistema financeiro, bem como em possuir condições de fato para o investimento produtivo, mostra uma realidade em assintonia com uma política calcada no liberalismo econômico desenvolvida nos países europeus e norte-americano.

### Building the way

Com a intensão então de financiar investimentos produtivos e levar o país no rumo da industrialização por uma política monetária expansionista que se mostrou insuficiente, Prado Júnior descreve as consequências e ilustra o que foi o encilhamento:

Sob a ação deste jorro emissor não tardará que da citada ativação dos negócios se passe rapidamente para a especulação pura. Começam a surgir em grande número novas empresas de toda ordem e finalidade. Eram bancos, firmas comerciais, companhias industriais, de estradas de ferro, toda sorte de negócios possíveis e impossíveis (PRADO JÚNIOR, 1998, p. 220).

O impacto do encilhamento vai refletir também na situação das finanças externas do país:

A mudança de regime, a agitação política, a desordem financeira, a impressão geral de anarquia que tudo isto provocava nos centros financeiros do exterior, determinam neles não somente a suspensão de remessas de capitais para o Brasil, mas ainda a liquidação apressada de todas suas responsabilidades (PRADO JÚNIOR, 1998, p. 220).

Na citação acima, Prado Júnior denota a influência ou submissão do país às finanças internacionais no que consistia ao equilíbrio de contas externas, uma vez que o governo necessitou posteriormente realizar empréstimos para dar conta de seu desequilíbrio fiscal, bem como da queda do preço do café. As condições de crédito estabelecidas pela Inglaterra colocavam o Estado em uma situação de submissão aos credores internacionais. A libra esterlina era a moeda forte e conversível da época, que aparece n' *O Encilhamento* como um símbolo de estabilidade, poder e riqueza. Essa relação do país com credores internacionais é um outro elemento que percorre a história econômica do Brasil.

### **Celso Furtado**

Celso Furtado em sua obra intitulada *Formação Econômica do Brasil* traça um cenário de grande instabilidade econômica com a insuficiência de medidas tomadas pela gestão imperial na década de 80 do século XIX. Anteriormente a esse período, para dar cobertura aos crescentes déficits fiscais provenientes da queda do

### Building the way

preço do café o governo realizava emissões de moeda que acabavam por pressionar a inflação, que era mais sentida nos centros urbanos. No intuito de solucionar essa dinâmica, o governo, já na década de 1980, optou pela conversibilidade ao ouro o que reduziu drasticamente os meios de pagamentos necessários à expansão econômica que ganhava corpo juntamente com a substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado.

39

A reforma monetária de 1888, que o governo imperial não executou, do modo como foi aplicada posteriormente, pelo governo provisório, concedeu o poder de emissão a inúmeros bancos regionais, provocando subitamente em todo o país uma grande expansão de crédito. A transição de uma prolongada etapa de crédito excessivamente difícil para outra de extrema facilidade deu lugar a uma febril atividade econômica como jamais se conhecera no país (FURTADO, 2009, p. 251).

De acordo com a citação acima, Furtado dimensiona o forte impacto do processo de circulação monetária e seu impacto nas relações sociais, uma vez que a importância dos centros urbanos começava a ganhar maior importância com o papel central dos inúmeros bancos regionais, fato esse que Taunay vai descrever de forma minuciosa n' *O Encilhamento*. Nesse período, a intensificação da vida urbana descrita na obra interrompe ou quebra o ritmo dos enlaces afetivos dos personagens, pois anuncia um novo tempo, mais acelerado, que se interpõe sobre as tradicionais relações sociais, que nos romances anteriores de Taunay determinam a coerência e coesão da vida dos personagens.

Dessa forma, efeitos repentinos que provocam uma certa euforia ou uma “febril atividade” que n' *O Encilhamento* vai trespassar o ritmo do tradicionalismo na forma de uma corrida, ou de um jogo, que absorve a atenção e ação dos personagens do livro. Pode-se avaliar o sentido que Furtado descreve como de uma soltura de rédeas em uma corrida frenética mediada pelo sistema bancário, o que ilustra o desencontro entre os personagens principais como Luiz de Menezes, Laura e Alice. Segundo a descrição de Taunay:

Era o Encilhamento, palavra quasi genial do povo, adaptada da linguagem característica do *Sport* – local em que se dá a ultima demão aos cavallos de corrida antes de atiral-os á raia da concurrencia e forçal-os, ofegantes e em supremos esforços, a pleitearem o premio da victoria (TAUNAY, 1923, p. 3).

## Building the way

Em uma comparação com o desenvolvimento econômico clássico pode-se considerar que a figura do especulador surge antes do amadurecimento industrial dos países centrais como os EUA por exemplo, cuja hiperprodutividade deu margem a um cenário especulativo como ocorreu na grande crise de 1929. Para efeitos de um viés keynesiano houve uma inversão no encilhamento, ou seja, a preferência pela liquidez em forma de jogo sem uma procedência real de investimentos produtivos que determinaram a crise. Em termos estruturais de Estado, esse período também provocou o distanciamento regional entre nordeste e sul, que necessitavam de maiores investimentos produtivos dentro de um processo maior exigência de trabalho assalariado qualificado, o que provocou cisões nas antigas unidades das classes dirigentes norteadas pelo escravagismo.

40

### **Gustavo Franco**

Partindo de uma visão liberal, Gustavo Franco esclarece que a questão monetária relacionada ao encilhamento não foi simplesmente uma política monetária ocasional, mas sim dentro de uma ampla mudança estrutural do país.

Ao final da década de oitenta, a economia brasileira viu-se diante de 'novas condições' que deram origem a 'novas necessidades', que as instituições monetárias existentes não estavam aparelhadas a atender. As novas condições incluíam a transformação no regime de trabalho, o vigoroso *boom* no nível da atividade e o estado extremamente favorável do balanço de pagamentos... Quanto às novas necessidades, cumpre observar que não era simplesmente requerida uma grande expansão monetária, uma vez que, inerente às novas condições, havia uma grande realocação de recursos em curso, em nível setorial e regional, na qual a expansão e diferenciação das instituições de crédito teriam importante papel (FRANCO, 1983, p. 135).

Franco acentua a defasagem institucional para dar cabo dessa grande realocação de recursos que fomentava a diferenciação setorial e regional, especificamente entre o sudeste/sul e o nordeste, na qual as primeiras regiões ganham importância relevante no caminho do processo de industrialização que se solidificaria de fato a partir da década de 30 do século passado.

No livro Taunay relata a inadaptabilidade das medidas governamentais

O governo, na entontecedora anciã de tudo destruir, tudo derrubar, mettido nos escombros da demolição, coberto de caliça e de poeira, anelante das glórias da reconstrução no menor prazo, ás carreiras, sem demora, olhando pouco para a natureza e qualidade dos elementos e materiaes de que se ia servindo, visando efeitos imediatos, como que esquecido do futuro e do rigor da logica, a amontoar premissas de que deviam fatalmente decorrer as mais perigosas consequencias, o governo com a faca e o queijo na mão, promulgava decretos, expedia avisos e mais avisos, concessões de todas as espécies, garantia de juros, subvenções, privilégios, favores sem fim, sem conta, sem nexo, sem plano, e d'ahi, outros tantos contrachocos na bolsa [...] (TAUNAY, 1923, p. 6).

De acordo com a citação de Taunay pode-se evidenciar o imediatismo das tomadas de decisões que de uma certa forma, talvez mais branda, percorrem o aspecto político e econômico do país no decorrer de sua história até os tempos atuais. Mostram as perigosas consequências levadas a cabo pela forma imediata de ação que denota a ausência de um diagnóstico mais apropriado à situação, bem como a ausência do rigor da lógica que nos levam a refletir sobre o projeto de país. Embora na época do encilhamento o planejamento econômico para um projeto de longo prazo não fizesse parte da ciência econômica, isso não elimina o fato que no próprio liberalismo econômico não existisse rigor e diagnóstico em relação às políticas adotadas.

É justamente dentro desse quadro que o texto d' *O Encilhamento* traz uma mudança na forma, esfria a escrita tradicional, incomoda o leitor com a frieza dos números e interrupção da sequência das relações sociais. Um grande drama aparece no livro justamente quando há a consciência de uma falsa situação financeira por um conselheiro fiscal ao constatar uma grande maquiagem na contabilidade bancária antes de uma reunião com os acionistas que será analisado posteriormente com um discurso de prosperidade que esconde fatos agravantes.

Dessa forma, em que pese as diferenças entre as várias visões econômicas fica evidenciada a concordância com o grande processo de transformação pelo que passou o país, longe portanto de ser um mero caso passageiro.

### **Personagens e relações sociais**

No âmbito dos personagens e na aparente falta de coesão da obra há, no entanto, um elemento de ligação que está presente em praticamente todos os

### Building the way

cenários do livro, ou seja, nas relações pessoais, nos encontros nos salões de festas e jogos e na influência das decisões de conselhos de bancos. É o personagem Ferreira Sodré, um advogado influente que faz a articulação financeira com vários elementos da elite política e social retratada até então é o elemento realista, cuja frieza, astúcia, inteligência e erudição permite sua atividade e influência nos artigos da imprensa, nas articulações bancárias e nas previsões de cotações de ações das quais realizava contratos com conhecidos e clientes. Oportunista, principalmente na política, mudava várias vezes de partido e tendia sempre para os conservadores e, por ocasião da proclamação da República, reivindicava para si o título de republicano histórico.

Enthusiasta da monarquia constitucional, representativa até 15 de Novembro, citando a cada passo a Inglaterra e os seus processos governamentais e políticos, do dia 16 em diante voltára-se todo para os Estados Unidos, o grande formoso modelo, e fora dos primeiros a apregôar a conveniência do systema presidencial, depois de largos mezes de governo discricionário. Achára pratico ir-se colocar logo do lado do punho da espada e não diante da ponta. Restauração, verdadeira utopia. O povo, como legitimo animal de carga, não tinha que protestar contra a cangalha que lhe punham no lombo (TAUNAY, 1923, p. 39).

Um ponto importante da análise desse personagem em seu raio de ação é que o seu meio de relações pouco se modificara com o advento da República, pois não há menção no livro ao surgimento de novos agentes da indústria, mas sim a manutenção do mesmo meio social participando do jogo do encilhamento. No conhecimento e prática que tinha dos trâmites burocráticos para a elaboração de documentação com empresas inexistentes para lançamento de ações na bolsa com fins especulativos demonstra o pouco impacto que a República teve no direcionamento das atividades da elite brasileira em relação ao país. A “fácil” passagem de um regime para outro de um personagem que se articula politicamente com instâncias de poder fornece o tom de personagens políticos no decorrer da história do Brasil. Pragmatismo sem considerações pelo regime político e com a sorte da população. Uma visão crítica do autor ao considerar o descaso da elite com a sociedade como ponto a ser considerado e que se mantém até hoje.

A elite da época situada no Rio de Janeiro é o grupo social de referência narrado por Taunay que, para nossos propósitos, necessita de melhor fundamentos

### Building the way

sociológicos para uma análise mais apropriada de seus valores e orientação em relação ao comércio, indústria e a conseqüente dimensão financeira do encilhamento em uma fase de transformações sociais. Florestan Fernandes em sua obra *A Revolução Burguesa no Brasil*, descreve a mudança na orientação dos proprietários rurais de meados do século XIX de uma ordem escravagista para uma visão mais abrangente de um capitalismo em desenvolvimento em face das mudanças estruturais do país.

43

O Brasil só conseguiu condições para realizar essa transformação, como uma evolução estrutural do meio social interno (para usar conceitos de Durkheim), a partir do momento em que a estrutura da situação de mercado passou a exigir que o senhor agrário (ou o fazendeiro de café) agisse livremente como agente econômico capitalista. Desse momento em diante, o seu destino econômico, social e político deixou de ser uma função da grande lavoura exportadora, projetando-se em torno dos vários interesses gerados pela concentração do capital comercial e financeiro (FERNANDES, 1975, p. 113).

A representatividade geográfica da citação acima referente à concentração do capital comercial e financeiro tem na cidade do Rio de Janeiro o grande teatro do livro de Taunay com o seu centro dinâmico localizado na Candelária. Em suas imediações se situa a Rua do Ouvidor, com suas lojas de mercadorias importadas que simbolizava o consumo e status das elites e a Rua da Alfândega como o local frenético da Bolsa de Valores que nessa época davam um tom nacionalista de desenvolvimento do país<sup>4</sup>.

Os códigos de status dessa elite percorrem a obra de Taunay de forma contraditória, uma vez que a titulação tradicional era ainda relacionada à barões ou viscondes que numa visão crítica do autor se contrapunha a uma prática voltada a riqueza monetária que passava a direcionar e intensificar a atividade urbana. O parágrafo e as citações seguintes apresentam bem esse fato n' *O Encilhamento*.

A cena transcorre em um baile em que Assis Valente, um personagem que tinha voltado de Paris para o Rio de Janeiro no propósito de aproveitar as facilidades do encilhamento, conversava com Ribeiro Fonseca, personagem conhecido que

---

<sup>4</sup> Importante atentar para a consideração de Florestan Fernandes de que o processo de transformação se desenvolvia com mais intensidade no Estado de São Paulo sem que o Rio de Janeiro tivesse um papel secundário (Fernandes, 1975, p. 112)

### Building the way

frequentava esse meio social, sobre o fato de casar sua filha com um homem chamado Antonio Pedro Joaquim, que outrora era guarda livros, tinha enriquecido e que seria um bom marido para sua filha Eufrasia. Ao solicitar informações sobre Antonio Pedro a Ribeiro Fonseca respondeu:

- As informações são boas...; mas, se elle me pedir a Eufrasia, ahi a condição é logo minha – mande buscar um baronato em Lisboa... E contou, que naquella capital conhecia quem arranjava títulos muito mais baratinhos do que por meio de outros agenciadores. Uma ladroeira! Estivera quasi a se servir dos bons obséquios d'aquelle amigo; mas deixára para quando tivesse casado as filhas. Viajaria então a Europa só com a mulher, feitos barão e baroneza, senão viscondes (TAUNAY, 1923, p. 180).

### Prosseguindo...

Uma cousa então o indignava, apesar de toda sua tolerancia. Titulos respeitados outr'ora, ennobrecidos por grandes servidores do Imperio, vendidos agora por uns contécos de réis a quaisquer adventícios e vendidos e vendidos pelo próprio sobrinho-neto do Sr. D. Pedro II!...Houvesse mais decencia ...Assim era de fazer chorar um bacalhau em porta de venda!...Mas o tal Antonio Pedro Joaquim tivesse paciencia. Nunca, nunca havia elle, Assis Valente, de ser sogro de semelhante nome, lá isso não! (TAUNAY, 1923, p. 180).

Essa contradição que Taunay avalia como decadência moral implica em uma mudança de valores do proprietário tradicional, com status senhorial, para um homem de negócios que vai exigir uma “mudança de personalidade que visava atingir fins puramente econômicos dinamizava sua produção com adoção de técnicas agrícolas e trabalho livre, além de uma racionalidade produtiva baseada na adoção de custos marginais” (FERNANDES, 1975, p. 120). Era um período que, conforme descrito por Gustavo Franco, proliferavam o crédito através de várias instituições bancárias do país. Os valores monetários que percorrem *O Encilhamento* já se situam nesse momento de maior efervescência econômica. Assim, o tradicionalismo que persiste na aparência denota um código de pertencimento a um reduzido grupo social uma vez que somente os fazendeiros tradicionais ou imigrantes prósperos possuíam condições para se tornarem homens de negócio (FERNANDES, 1975, p. 122).

### Building the way

Da casca do senhor rural de uma economia colonial brota um *homo oeconomicus* tosco, mas que se notabilizava por uma ambição sem freios, por uma tenacidade que ignorava barreiras e por uma chocante falta de piedade para consigo e para com os outros (FERNANDES, 1975, p. 122). ...essa situação fará com que o fazendeiro que se transformava em homem de negócios tivesse de afirmar-se, econômica, social e politicamente, como tal. Ele seria senhor – pois o era, no âmbito da fazenda, da família e aos olhos da sociedade. Mas apenas na superfície. No fundo, ele era, pura e simplesmente, *homo oeconomicus* (FERNANDES, 1975, p. 123).

45

Pode-se aqui incorrer em uma análise weberiana de todo esse processo do encilhamento que determina e modifica as relações sociais na direção do *homo oeconomicus*. As relações entre a esfera macro impessoal e micro pessoal se tornam claras para um estudo mais aprofundado da incidência da economia no direcionamento das ações sociais. É ilustrativa a passagem no capítulo XXXI d' *O Encilhamento* por ocasião de um concerto no teatro com a presença de Luiz Menezes, um jovem que era seduzido por Laura, uma mulher sedutora que mantinha uma relação com Menezes através de bilhetes e casada com Siqueira, um industrial rico. Mantinha também uma relação com Alice, uma jovem que se relacionava com os dois e era alvo de uma atração idealista por Menezes. Com todos presentes nesse evento, Menezes então, no camarote do teatro buscava com o binóculo os olhares de Alice bem como a visão da sedutora Laura.

Observou Alice. Parecia *afflicta*, perturbada, a abanar com precipitação o rosto meio afogueado, não sem motivo, pois Laura buscava a todo o transe, talvez innocentemente, mas teimosa, trocar com ella olhares de gracioso motejo... Foi quando notou, que um vizinho seu de cadeira mostrava-se ancioso por lhe dirigir a palavra, pessoa aliás absolutamente desconhecida, *physionomia* nova, bastante apalermada, palpebras empapuçadas e rosto doentio. Como lhe convinha parecer estar conversando daquelle lado, descansou Menezes no tal vizinho olhar benevolo, de quem se mostrava disposto ápermuta de algumas idéas e impressões sobre o concerto. Não perdeu o outro a vaza; mas encetou logo assunto bem diverso. Nos corredores não se falava senão na grande notícia. Os Incrementos de S. Paulo haviam subido a 8000\$000. Um dinheirão! (TAUNAY, 1923, p. 154).

Essa passagem traz consequências para o personagem Menezes, arrebatado então pela conversa com o vizinho uma vez que “A questão, porém, eram

### Building the way

os taes Incrementos. Devia ou não vende-los? ... Inquiria de Menezes o seu palpite; e este, sob o influxo electrico do olhar de Laura, não sabia que lhe replicar” (TAUNAY, 1923, p. 155). Demonstra a interposição do encilhamento nas relações sociais que quebram uma conduta costumeira e tradicional que induz o personagem a abandonar o mistério das relações pessoais e voltar-se para si ao redirecionar sua orientação para o dinheiro. Nada mais distanciado de uma tipologia ideal da ética protestante weberiana.

46

A crítica feroz de Taunay (1923, p. 221) à dimensão valorativa ganha uma certa coesão e intensidade e de certa forma, trágica, na medida que o autor descreve as características do encilhamento a partir do capítulo XLIV, em que “continuava, porém, sempre desmoralizadora, insana, fatal a vertigem do *encilhamento*, a febre da jogatina levada aos ultimos limites”.

Faz a descrição de acontecimentos, mostra o descaso com a lei promulgada em 17 de janeiro de 1890 sobre o encilhamento, a “orgia” enfim e ressalta o caso da empresa Ensecadeiras e Trabalhos do Mar (1923, p. 257) como um fato revelador. Nesse caso a forma estética aparece de maneira inusitada. A questão toda gira ao redor da baixa das ações dessa mesma companhia na qual um de seus principais conselheiros, Cordeiro Mendes, vai expor a situação para os demais conselheiros acionistas do banco. Momentos antes, ao verificar os valores adquiridos de outros bens como fazendas, empresas e prédios, fica angustiado em ver vários lançamentos suspeitos que o levam a encobri-los mediante uma retórica animadora na apresentação com os acionistas que no final saem satisfeitos com sua exposição.

Muito, mas muito o impressionaram, comtudo, umas duas folhas soltas que, por mero acaso, haviam cahido de um dos livros, mettidas entre a capa e a ultima pagina. Por entre muitos borrões, emendas e com lettra garatujada do punho do director da companhia, rezavam o seguinte:

BENS DA EMPREZA ENSECCADEIRAS E TRABALHOS DO MAR,  
COM OS VALORES DA COMPETENTE ACQUIZIÇÃO

Terrenos de marinha . . . . .	1.800:000\$000
Fazenda do Bugio . . . . .	300:000\$000
Idem do barão de Meroval . . . . .	600:000\$000
Outras . . . . .	800:000\$000
Privilegio comprado para localização de imigrantes na serra do Picú . . . . .	300:000\$000
Outro . . . . .	300:000\$000

### Building the way

(TAUNAY, 1923, p. 258)<sup>5</sup>

A apresentação de uma lista contábil escrita à mão dentro de livros de registros contábeis, “magnificamente encadernados e escriptos com esplendida calligraphia (1923, p. 257), mostra a relação contraditória entre o plano legal e a prática de fato de uma empresa que iria apresentar seu balanço para os principais portadores de títulos em uma reunião de assembléia geral extraordinária de acionistas.

O conselheiro, apesar de toda sua pratica do *encilhamento*, arregalou estatelados os olhos e deixou cahir o agudo queixo. Quanta base para longas e dolorosas reflexões! Aquelles quantiosos *outros e outras*, que tanto se repetiam, abrindo os mais largos horizontes a todas as hypotheses! Que horror, Santo Deus! Porventura, o tal predio da rua dos Barbonos não era o *cochicholo* do Ventura, sogro do presidente da *Empresa Enseccadeiras e Trabalhos do Mar*? E as *taes cercadas de peixe* não haviam pertencido ao cunhado? Que queria dizer toda aquella salsada, que valor podia ter? E o conselheiro Cordeiro Mendes, mau grado todo o frescor da sala e os refiregerantes à mão, suava como um perdido. Parecia-lhe estra galgando áspera e angustiosa encosta, debaixo de implacaveis raios solares. Deveras, o seu primeiro ensaio de fiscalisação lhe custava bem cruel agonia. (TAUNAY, 1923, p .259).

Essa apresentação dos dados na assembleia por Cordeiro Mendes com a presença de barões e comendadores se baseava, entre questões levantadas e curiosidades, apenas nos valores “oficiais” apresentados, no propósito de convencer os presentes sobre a saúde financeira da empresa, utilizando-se para tanto de hábil retórica e do apelo à confiança de sua pessoa. Entre outras argumentações tratava questões levantadas pelos acionistas como boatos em relação às notícias sobre a queda nos valores das ações. Taunay (1923, p. 268) descreve essa situação como a realidade do *encilhamento* cujo desenrolar vai modificar o comportamento dos personagens e mostra as consequências de tal acontecimento naquilo que sujeitou a trajetória das pessoas envolvidas, pois “Dias depois baixavam as ações a 10 e 5\$000, nunca mais levantaram a cabeça e afundaram por fim”.

---

<sup>5</sup> A lista compreende uma página e meia. No sentido de não interromper o raciocínio colocamos apenas algumas informações para dar mostra de elementos estéticos do livro. Para melhor análise colocamos todas as informações em anexo.

### Building the way

Consequências dos fatos descritos no parágrafo anterior apontavam já para o grande desgaste vivenciado pelos gestores e proprietários de ações em relação ao encilhamento. Sentimentos de tristeza e melancolia já eram notórios nessa situação de baixa e “já se iam manifestando symptomas de terror, e de vez em quando se ouviam d’esses estalidos precursores, que denunciam grandes desmoronamentos e irremessíveis catástrofes” (TAUNAY, 1923, p. 269). Esses fatores altistas e baixistas relacionados também à psicologia social fornecem o ritmo do desenrolar dos acontecimentos n’O Encilhamento. Além disso, o movimento das bolsas de valores é um acontecimento que marca profundamente o vindouro século XX como foi o caso da crise de 1929 e sua relevância para os desdobramentos da ciência econômica.

Dentro desse mesmo contexto Taunay analisa-os dentro de um julgamento moral:

Com o direito não fiscalizado de emissões de papel-moeda, cada vez mais se estimulava a grande enfermidade moral, a *megalomania*, e não se resistia ao prurido das derramas clandestinas. Enquanto havia tesoura e papel sarapintado, ia-se cortando, repartindo com os parceiros, jogando para diante (TAUNAY, 1923, p. 135).

Na própria definição do encilhamento Taunay denota o clima e condições existentes propícios para o desenrolar do que viria a seguir:

Por sobre todos pairava uma anciedade oppressora, deliquescente, de esperanças e receios, como que fluido indefinível, electrico, febril, intenso, que, emergindo do seio da multidão, a envolvia em pesada atmosphaera com prenúncios e fluctuações de temporal certo, inevitável, mas ainda distante, longe, bem longe – a fome do ouro, a sêde de riqueza, a sofreguidão do luxo, da posse, do desperdicio, da ostentação, do triumpho, tudo isso depressa, muito depressa, de um dia para outro!

Tambem nos rostos, quase todos alegres e desfeitos em riso, alguns não sombrios mas preocupados e sérios, se expandia uma alacridade contrafeita, reflexo de sentimentos encontrados, a consciencia de se estar empenhado até aos olhos n’um brinquedo, quando não jogo, perigoso, travado de riscos e desastres iminentes, mas attrahente, seductor, irresistível (TAUNAY, 1923, p. 3).

O encilhamento como um acontecimento vertiginoso que envolve sobremaneira a atividade do grupo social em questão é apresentado logo no primeiro capítulo do livro como o elemento central do romance. A padronização de

### Building the way

comportamentos com uma atmosfera que gera ansiedade e ocupa sobremaneira a atividade humana é o clima que prevalece em todo o livro. A contrapartida do movimento de alta das ações se dá por ocasião das tendências de baixa nas quais o clima se manifesta também em relação às empresas que possuíam alto grau de prestígio ao deixar de publicar balanços.

Também, já se iam manifestando sintomas de terror, e de vez em quando se ouviam desses estalidos precursores, que denunciam grandes desmoronamentos e irremissíveis catástrofes”. Nos horizontes vinha assomando aos poucos o espectro do Krack (TAUNAY, 1923, p. 269).

Nesse momento de queda mais acentuada com geração de sentimentos de desconfiança, conforme descrito no parágrafo e citação acima, há um acontecimento importante que gera uma nova onda de otimismo, o que configura de vez o processo de ondulação altista e baixista do clima que a todos envolve. Uma jogada mais engenhosa toma conta do cenário: surge o personagem Willians Drowns com o título de Visconde de Petrolina que organiza uma grande companhia com fins especulativos:

Foi a organização da vastíssima companhia *União Geral das Empresas do Brasil*, que devia abranger a maior cópia das especulações em andamento, absorvendo e chamando a si, em sucessivas sucções, todas as estradas de ferro, todas as linhas de navegação todas as usinas, além de outros grandiosos e ainda não explorados empreendimentos (TAUNAY, 1923, p. 276).

Essa companhia praticamente passou a produzir altas e baixas e o Visconde de Petrolina passou a ser uma figura influente na política e no meio social. Com sua personalidade aventureira expandiu o jogo da bolsa para além do grupo social até então prevalecente em que até trabalhadores assalariados acabaram entrando no jogo. Uma grande emissão de debentures sem validade, com valores alterados e sem lastro suficiente provocou posteriormente uma grande quebra na Bolsa. Cotado até para o ministério da fazenda influenciou sobre maneira decisões nos estratos superiores da República.

Era, aliás, a época toda de hypnotismo. O marechal Presidente só via pelos olhos do seu primeiro ministro, o primeiro ministro só via pelos

### Building the way

olhos da roda que o cercava, e a tal roda, dentro em pouco, só via pelos olhos do visconde de Petrolina (TAUNAY, 1923, p. 292).

O caso dessa companhia atinge o clímax do livro de Taunay. O autor mostra a fragilidade das instituições financeiras e políticas da época e sua grande discordância com a República. Após descrever os embates entre o “generalíssimo”, alusão ao Marechal Deodoro da Fonseca, e os poderes legislativos onde havia a presença de monarquistas, conclui:

Produziu-se, afinal, o golpe de Estado de 3 de Novembro de 1891, e o Congresso dissolveu-se, mais do que foi dissolvido, murcho, em silencio, sem tujir nem mugir. Proclamado o estado de sitio por dous mezes, nada menos, para sem duvida acostumar a Capital a esse regimen, imperou de novo ferrenha ditadura (TAUNAY, 1923, p. 292).

Apontando para o fim do encilhamento há o retorno dos personagens e as consequências sofridas por esses que são apresentados de maneira frustrante, decepcionados com a situação. Laura escrevia cartas a Luiz Menezes relatando a mudança de comportamento de seu marido Siqueira por ocasião de sua vivência com a elite da época imersa na “jogatina” do encilhamento “... escrevia Laura a Menezes, que estava muito vexada e oprimida com a exaltação do Siqueira, sempre irritado, qual irritado! Possesso contra tudo e contra todos! Chegara a tornar-se grosseiro e até brutal com ela, apesar de todo o seu jeito em leva-lo”... ao que complementa o autor: “Haviam-lhe mudado o marido, não resta dúvida” (TAUNAY, 1923, p. 275).

Posteriormente Menezes...

Encontrou-os, a ambos, muito singulares nos modos, irritados e vibrantes, em bem sensível nervosismo. O marido sombrio, cahindo, de súbito, em silêncios e em reconcentros, dos quaes sahia ainda mais mordaz e violento do que de costume; Laura, meio inquieta, preocupada, com signaes visiveis de noites mal dormidas, olheiras fundas, physionomia bastante fatigada, e, por tudo isso, ainda mais apeteçível do que nunca (TAUNAY, 1923, p. 294).

Essa passagem está relacionada com a perda financeira em ações bem como a partida para a Europa de Ferreira Sodré, o advogado que especulava com as aplicações de clientes e influenciava decisões de banqueiros. Para Siqueira “Era um rato ladino a largar o navio votado ao naufrágio” (TAUNAY, 1923, p. 295). Dias depois houve o fato de Siqueira ter encontrado sua esposa Laura em um encontro íntimo com

### Building the way

o secretário espanhol Dom Tremeal que fazia parte daquele meio social. O que era dito era que Siqueira tinha atirado e matado a ambos. Sem que a verdade viesse realmente à tona o que se sabe é que, após terem abafado o escândalo, Siqueira e Laura foram para a Europa.

Na sequência Taunay retoma os acontecimentos do encilhamento de maneira a denunciar as grandes mazelas como a partida de personagens para outros locais com a intenção de se esconderem, a acusação a diretores de bancos que emitiram debêntures com valor adulterado, bem como o privilégio de suas posições sociais por ocasião da prisão de alguns deles:

Defendidos porem, por habéis advogados da mais alta caracterização republicana, sahiram d'aquelle quartel de policia quasi que em triumpho e mais intemeratos do que ali haviam entrado, convencidos, elles próprios, pela caudalosa eloquencia do ciceronico e bem escolhido patrono, de que a simples equívoco fôra devida aquella intempestiva e precipitada clausura (TAUNAY, 1923, p. 316).

No encerramento do livro Taunay sintetiza o encilhamento no plano econômico e moral, como uma época de decadência.

Basta, porém, basta! Desviemos os olhos de tão vasto lodaçal, afastemo-nos das pútridas emanções. Essa cruel e asquerosa época do encilhamento terá, comtudo, dilatada repercussão na vida social brasileira, derivando-se della hábitos, tendências, objectivos e aspirações, de todo o ponto contrários às inflexiveis leis económicas e que difficilmente hão de ser desarraigados do nosso organismo moral (TAUNAY, 1923, p. 317).

Leis econômicas e moralidade sem a ética protestante de Max Weber, mas um ponto de aplicação do liberalismo da época apesar de não ser condizente com o das principais nações europeias. Contudo, o julgamento moral de Taunay tem por base o romantismo idealizado com dois personagens considerados puros: “Tenhamos esperanças em enlaces como o de Luiz de Menezes com Alice Dias, que se deu, afinal, no meio dos aplausos de todos (TAUNAY, 1923, p. 318).

### **Considerações finais**

A localização geográfica d'O *Encilhamento* situada na Região da Candelária, mais apropriadamente na Rua da Alfândega, onde se situava a bolsa de

### Building the way

valores, é o centro de emanção das atividades especulativas. Como símbolo de grande importância econômica representa o centro nervoso ou o termômetro das atividades econômicas de um determinado país que sensibiliza de forma geral a sociedade quando ocorrem grandes oscilações. Atualmente pode-se considerar a Faria Lima com seus agentes “fariálimers” como pontos de forte repercussão no mercado financeiro, sem falar, obviamente em Wall Street como um centro mundial da movimentação da bolsa.

Embora a compreensão do funcionamento da Bolsa de Valores e da economia como um todo seja distante da maioria da sociedade, suas emanações dão sustentação a um clima de prosperidade ou então de crises. A psicologia social que denota a euforia pelas altas e os pânicos pelas baixas dos preços das ações que perpassaram a grande depressão de 1929, bem como a crise financeira de 2008, são pontos significantes que permeiam a história econômica em seus desdobramentos especulativos na história mundial.

O encilhamento tal como narrado por Taunay, ao fornecer uma visão mais ampla que um mero fato econômico considera o impacto desse na sociedade ao penetrar mais acentuadamente nas relações sociais. O processo de “esfriamento” dessas relações é de grande importância histórica na medida que são determinadas pelas grandes mudanças estruturais nos países ocasionadas pela produção capitalista que atinge e interliga todas as regiões da terra<sup>6</sup>. A libra esterlina como uma representação da relação do Brasil com o centro do capitalismo mundial da época é frequente na intermediação entre os personagens. Trata-se de uma relação de certa forma exteriorizada do país em relação ao mundo e não interiorizada como foram os primeiros romances do autor.

A ação social dos personagens envolvidos no processo especulativo situados na esfera do *homo oeconomicus*, como ilustrou Florestan Fernandes nas citações da página 13, se diferenciam de uma ética protestante de acordo com uma análise weberiana, mas sim atuam oportunisticamente de acordo com as

---

<sup>6</sup> De acordo com Karl Marx e Friedrich Engels no Manifesto Comunista: “A burguesia rasgou o véu sentimental da família, reduzindo as relações familiares a meras relações monetárias”. (Marx, Karl. 1978, p. 96). Essa citação de Marx e Engels situa-se no desenvolvimento do capitalismo na Europa, mais propriamente na Inglaterra, com a superação das relações feudais de produção. No caso do Brasil e da América Latina há uma diferenciação no desenvolvimento do capitalismo, mas com semelhanças nas relações sociais como é o “esfriamento” nas relações sociais determinadas pelo cálculo monetário.

### Building the way

possibilidades da situação. Dessa forma o julgamento moral que Taunay, baseado numa acepção romântica, faz sobre o encilhamento como uma decadência moral e também política deixa de considerar esses agentes sociais inserido nos “novos tempos” em uma ação social voltada ao desenvolvimento econômico. Florestan Fernandes especifica melhor a transformação desse agente social:

Ao contrário do senhor rural do início do século XIX, ele não tomará consciência da situação e não agirá praticamente para resguardar e integrar o status senhorial, em escala estamental e nacional. Ele será movido por motivos puramente econômicos. Tentará tomar consciência e dominar fatores ou efeitos que intervinham na trama na evolução do “mundo dos negócios” – com o fito intencional de submetê-los ao **controle possível a partir da organização econômica e de poder ao seu alcance** (FERNANDES, 1975, p. 125, grifos nossos).

O aspecto “egoísta e decadente” desse grupo social, considerado dessa forma por Taunay, se dá na formação de uma dimensão política na qual havia pouca ou praticamente nenhuma formação de uma sociedade civil dentro de parâmetros democráticos com controles eficientes para regular a atividade financeira, bem como na ausência de tensões sociais de baixo para cima que fossem suficientes para inserir demais agentes sociais nas decisões referentes ao desenvolvimento econômico.

A sequência do texto do livro de Taunay parte primeiramente da apresentação do encilhamento como o grande sujeito das ações com a posterior entrada dos personagens já vinculados ao jogo especulativo que se mantém no transcorrer do livro. Detalha os processos fraudulentos pelos banqueiros e no final, como já exposto, atrela o econômico à situação política do momento. A crítica moral ao encilhamento se vincula a uma certa “desordem” da República e seu viés autoritário que se contrapõe ao ideal romântico e de sua completa adesão à monarquia.

Em termos da história econômica o encilhamento se situa em uma época de transformação social exigida pela necessidade de adoção de maior racionalidade nos processos de produção e distribuição das atividades agrárias, que exigia maior nível de produtividade com a inclusão de mão-de-obra assalariada proporcionada pela imigração que exigia, entre outros fatores, o desenvolvimento de instituições bancárias para dar sustentação a esse processo através do fornecimento de crédito. Trabalhos feitos por Caio Prado Júnior e Celso Furtado mostram como o encilhamento

### Building the way

se situava dentro de dimensão mais abrangente no momento histórico vivenciado pelo autor.

Gustavo Franco analisa esse acontecimento também como uma grande mudança na estrutura do país que estaria dentro de uma lógica de desenvolvimento que seria corrigida posteriormente, uma vez que havia “algumas semelhanças notáveis com a evolução dos sistemas monetários de diversos outros países”, um ponto de universalidade na experiência brasileira (FRANCO, 1983, p. 135).

Sobre a instabilidade do sistema financeiro, na qual este repousa na segurança e confiança e oscila na medida em que há retrações no pessimismo e especulações no caso de otimismo, Franco analisa a evolução desse mesmo sistema.

Assim como o mundo da moeda metálica e do padrão-ouro era um mundo de *automatismos* e de *laissez faire*, ao menos no nível da doutrina, o mundo da moeda fiduciária e dos sistemas financeiros desenvolvidos é um mundo instável e que necessita de controles. A evolução das instituições monetárias se deu, via de regra, de forma brusca, motivada por circunstâncias passageiras, de modo que nem sempre se percebiam as implicações da própria mudança. Os mesmos homens “progressistas” que propunham a moeda fiduciária verificavam, ao preço de pânico e desastres financeiros, que o progresso trazia novas dificuldades, que, com frequência, determinavam o retrocesso e a reaparição da ortodoxia (FRANCO, 1983, p. 136).

O *Encilhamento* repousa assim em uma temática universal sem tirar a especificidade do caso brasileiro pois, é possível considerar mais além dos personagens como determinados por esse acontecimento. O próprio encilhamento possui também determinações universais uma vez que se trata também de uma maior penetração do país na atividade econômica mundial. Esse é um ponto que permite a leitura e interpretação dessa obra de Taunay dentro de uma nova perspectiva de maior inserção do país no mundo.

Junto à história econômica, a estrutura estética da obra merece considerações. Ao colocar valores e até uma tabela de valores no livro, Taunay faz uma ruptura com o texto romântico. Esfria o texto com símbolos monetários, incomoda o leitor e quebra a sequência nas relações dos personagens. No entanto uma leitura partindo do encilhamento como sujeito provoca uma outra forma de interpretação dos acontecimentos que não a do predominante plano moral. Ao que tudo indica, uma visão modernizadora do encilhamento não era a intenção consciente de Taunay, uma

### Building the way

vez que sua adesão ao monarquismo e a figura de Dom Pedro II era plena e confiável, mas na sua perspicaz apreensão da realidade aponta para novos tempos. O forte viés valorativo de reprovação à república em relação ao período em questão é bem claro no seu livro intitulado *Memórias do Visconde de Taunay em “À Guisa de Intróito”* escrita em 1892:

O ambiente criado pela longa guerra civil deprimira imenso o país, a braços, então, com a terrível crise financeira, cada vez mais grave, decorrente do primeiro Encilhamento, fruto do famoso e sinistro decreto inflatório, de 17 de janeiro de 1890. Dela fora vítima o memorialista que, graças às consequências de tal período de insânia coletiva, perdera a situação em que se encontrava, em fins de 1889, de homem largamente abastado (TAUNAY, 1946, p. 10).

Elementos que podemos considerar como modernizadores e que abrem a perspectiva de nova interpretação do romance, conforme o objetivo deste trabalho, estão na própria definição do encilhamento como um elemento febril e urbano, o que abre uma visão de efeitos de massa na sociedade como se dará posteriormente na análise da crise de 1929 por outros autores. Boatos e artigos tendenciosos da imprensa são fenômenos de massa largamente estudados pela sociologia e psicologia social na temática relacionada à opinião pública a partir do início do século XX. Temas como a padronização da subjetividade foram objetos de estudo da Escola de Frankfurt.

Um outro fator a considerar, ligado aos parágrafos anteriores, é a estreita margem de ação dos personagens que são capturados pelo jogo e intensidade do encilhamento, um ambiente de certa forma sufocante conforme pontuado anteriormente no decorrer do trabalho. Pode-se fazer uma análise derivada sobre a questão dos personagens a partir de uma citação de Antonio Candido em relação ao livro de José Lins do Rego intitulado *Fogo Morto*:

Fogo Morto é dominado pelo tema geral da frustração, da decadência de um mundo homogêneo e fechado, localizado num espaço físico e social restrito, com pontos fixos de referência. A concentração, limitação e obsessão dos traços que caracterizam as personagens se ordenam convenientemente nesse universo, e são aceitos pelo leitor por corresponderem a uma atmosfera mais ampla, que o envolve desde o início do livro. Quando, lendo um romance, dizemos que um fato, um ato, um pensamento são inverossímeis, em geral queremos dizer que na vida seria impossível ocorrer coisa semelhante. Entretanto, na vida tudo é praticamente possível; **no romance é que**

### Building the way

**a lógica da estrutura impõe limites mais apertados, resultando, paradoxalmente, que as personagens são menos livres, e que a narrativa é obrigada a ser mais coerente do que a vida (CANDIDO, 2004, p. 77, grifos nossos).**

O *Encilhamento* é dominado por uma temática de atividade febril, intensa, ansiógena, com efeitos de multidão que configuram uma atmosfera densa conforme descrição no primeiro capítulo do livro. Um cenário urbano portanto. Os personagens surgem nesse meio e dessa forma suas relações sociais são cooptadas pelo clima que interrompe o fluxo afetivo desses. Personagens considerados principais como Luiz de Menezes, Laura e Alice são até mais limitados estruturalmente do que seria necessário para ganhar coerência na obra de acordo com a citação acima de Antonio Candido. Apresentam-se fragmentados.

De fato, os personagens que poderiam ser os representantes do encilhamento são banqueiros e conselheiros que estão ausentes nos mistérios do envolvimento romântico. São calculistas e frios no seu afã de enriquecimento e são mais enfáticos no final do livro quando o autor descreve com mais pormenores a lógica das tramas especulativas. É o domínio do *homo oeconomicus* conforme análise de Florestan Fernandes.

Assim, uma resposta em relação ao argumento da falta de coesão da obra de Taunay pode ser levantada a partir de sua estética estritamente ligada a um tema da história econômica:

A experiência do apreciador adequado, atendendo às virtualidades específicas do objeto, se caracterizará por uma espécie de repouso na totalidade dêle. Êle não se aterá apenas à “idéia” expressa, nem somente à configuração sensível “em que” ela aparece, mas ao “aparecer” como tal, ao modo como aparece; ao todo, portanto. No primeiro caso, um ateuista seria incapaz de apreciar Dante ou um antimarxista, Brecht. No segundo caso, tratar-se-á provavelmente de um crítico que só examina fenômenos “técnicos”, sem referi-los ao todo. Nem aquêles, nem êste apreenderão o objeto com aquela peculiar emoção valorizadora do prazer estético, que se liga a atos de apreensão referidos ao objeto total (ROSENFELD, 2004, p. 31).

Antes de analisarmos melhor a dimensão estética descrita por Rosenfeld faz-se importante acrescentar alguns elementos relacionados tanto à ideia expressa quanto a sua configuração sensível. A obra compreende a temática do encilhamento como um fato da história econômica brasileira. A mencionada falta de coesão do livro

### Building the way

pela crítica pode existir a partir de uma leitura que parte da vivência dos personagens como elemento principal, o que vai proporcionar o incômodo. Sem um entendimento do ocorrido em sua lógica econômica, do encilhamento como sujeito, fica realmente difícil compreendê-la na direção de sua totalidade. No entanto uma análise meramente econômica da leitura do livro faz com que esta possa ser considerada como mero interesse intencional e prático, exterior portanto à obra, o que impede a apreensão da obra em si que leva a camadas mais profundas de interpretação no que se considera como o prazer estético.

De acordo com Anatol Rosenfeld:

O prazer estético integra e suspende a distância da contemplação, o intenso envolvimento emocional e a revelação profunda; pode manifestar-se mesmo nos casos em que o conteúdo desta revelação se opõe a todas as nossas concepções (bem tarde T. S. Elliot reconheceu isso com referência Goethe e Shakespeare, visceralmente contrários à sua concepção de mundo) (ROSENFELD, 2004, p. 43).

A totalidade refere-se a uma valorização estética na qual existem os elementos textuais colocados conscientemente pelo autor que dão margem a uma interpretação de uma camada mais profunda, inconsciente, que revela a possibilidade do leitor entrar em contato com o seu cotidiano limitado e pensar a si mesmo frente às situações apresentadas na obra. No entanto a passagem para camadas mais profundas de interpretação exige a sensibilidade e desprendimento do leitor em relação ao tema que é sensível a muitos e atinge toda a sociedade. Enfim, é necessário um mergulho no livro a partir do primeiro capítulo.

Nesse sentido o desencantamento de Taunay com o encilhamento e a República abrem espaço para nos situarmos em relação às transformações sociais, com a quebra de valores tradicionais que poderiam nos encaminhar a um desenvolvimento racional, que entanto nos fazem mergulhar em um terreno de contradições, talvez de solidão, inesperados e absurdos até, frente a respostas que poderiam e podem ser dadas a uma determinada realidade. A valorização estética aprofunda o entendimento e inquietude sem a desconexão com o sensível do mundo.

Em que pese o apelo à esperança de salvação pelo romantismo do evento do encilhamento por Taunay, este foi sem dúvida um homem que viveu uma época de transformações sociais. O desencantamento com valores éticos e o lema positivista

### Building the way

de “Ordem e Progresso” da República trazem à tona sentimentos coletivos de esperanças intensas e imediatas que logo se dissipam em incredulidades frente ao nosso destino.

## REFERÊNCIAS

Academia Brasileira de Letras. *Perfil do Acadêmico*: Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/visconde-de-taunay>. Acesso em: 06 dez. 2020.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda., 2000.

\_\_\_\_\_. A personagem do romance. In: *A personagem de ficção*. Antonio Candido; et. al. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FERNANDES, Florestan. *A Revolução Burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

FRANCO, Gustavo Henrique Barroso. *Reforma monetária e instabilidade durante a transição republicana*. Rio de Janeiro, BNDES, 1983.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. 2009.

HOHLFELDT, Antonio. O encilhamento: um estudo literário como narrativa histórica metonímica. In: *Letras de Hoje*: Porto Alegre. v. 33, n. 3, p.97-126, setembro 1998.

MARX, Karl; Engels, Friedrich. *O manifesto comunista de Marx e Engels*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

Portal da Câmara dos Deputados. *Decreto nº 165, de 17 de Janeiro de 1890*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-164-17-janeiro-1890-518020-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 06 de dezembro de 2020.

PRADO Júnior, Caio. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

ROSENFELD, Anatol. Literatura e personagem. In: *A personagem de ficção*. Antonio Candido; et. al. São Paulo: Perspectiva, 2004.

TAUNAY, Visconde de. *O encilhamento*. São Paulo: Melhoramentos, 1923.

\_\_\_\_\_. *Memórias do Visconde de Taunay*. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

**ANEXO I – Tabela de valores referentes à página 207 e 208 d’O Encilhamento**
**BENS DA EMPREZA ENSECCADEIRAS E TRABALHOS DO MAR, COM OS VALORES DA COMPETENTE AQUISIÇÃO**

Terrenos de marinha . . . . .	1.800:000\$000
Fazenda do Bugio . . . . .	300:000\$000
Idem do barão de Meroval . . . . .	600:000\$000
Outras . . . . .	800:000\$000
Privilegio comprado para localização de imigrantes na serra do Picú . . . . .	300:000\$000
Outro . . . . .	300:000\$000
Plantação de fumo em Passa Quatro . . . . .	100:000\$000
Salina em Mossoró (R. G. do Norte) . . . . .	200:000\$000
Estancia e Xarqueada em Mboty (Rio Grande do Sul) . . . . .	400:000\$000
Theatro em Taubaté . . . . .	120:000\$000
Outro . . . . .	200:000\$000
Fazenda de criação em Caralvasco (Matto Grosso) . . . . .	400:000\$000
Fabrica de tijolos e telhas no Ypi ranga . . . . .	300:000\$000
Caieira em Paquetá . . . . .	100:000\$000
Fazenda de cacau em Ilhéus. . . . .	300:000\$000
Material comprado para obras do mar . . . . .	500:000\$000
Idem encomendado na Europa a Cail \$ C. . . . .	500:000\$000
Fonte de agua ferruginosa e terras Em Jacarepaguá . . . . .	150:000\$000
Um bate-estacas . . . . .	30:000\$000
Um prédio na rua dos Barbonos . . . . .	120:000\$000
Outro . . . . .	200:000\$000
Uma fabrica de sapatos na rua da Conceição . . . . .	150:000\$000
Uma ferraria no Pedregulho, casa e Terreno . . . . .	250:000\$000
Uma linha de bondes na cidade de Caravellas (Bahia), concessão . . . . .	300:000\$000
Outra concessão . . . . .	300:000\$000
Cercadas de peixe na Jurujuba e mor- Ro do Cavallão . . . . .	120:000\$000
Outras . . . . .	120:000\$000
Outros bens . . . . .	10.200:000\$000
Total . . . . .	19.160:000\$000